

Unidade 4 – capítulo 8 – Conto

O **conto** é um gênero narrativo da esfera literária. Assim como outras formas de narrativa literária (romance ou fábula, por exemplo), o conto é uma **ficção**, ou seja, mesmo que se inspire em fatos reais, representa uma *recriação* da realidade.

Contar uma história fictícia relativamente curta, com poucos personagens, é uma tradição milenar. Essas histórias eram transmitidas de geração a geração, revividas à volta da lareira por contadores anônimos, que as repetiam praticamente com as mesmas palavras que tinham ouvido dos pais e avós. Não era possível determinar sua autoria, e, na realidade, os ouvintes não se importavam com isso, pois o mais relevante era a história em si e a mensagem que ela trazia, geralmente ligada aos valores e às crenças da comunidade.

No século XIX, com a urbanização da sociedade, a popularização da imprensa e a troca do modo de vida comunitário por outro mais individualista, surge o **conto moderno**, uma nova maneira de compor as narrativas curtas.

O conto moderno — ou simplesmente **conto** — tem autoria definida e uma forma única, registrada por escrito. Desse modo, ele pode ser veiculado em revistas ou livros (e atualmente em *sites* da internet) e lido individualmente pelos interlocutores. Outro aspecto que diferencia o conto moderno do popular é que seus personagens, em lugar de serem príncipes ou bruxas que representam claramente o Bem e o Mal, em geral são pessoas comuns, com defeitos, virtudes, contradições, enfim, com características mais complexas.

A estrutura do conto

A narrativa é uma sequência de acontecimentos apresentados por um narrador e vividos por personagens, em certo tempo e espaço. Dizemos, portanto, que as narrativas se estruturam sobre cinco elementos principais como: **enredo, personagens, tempo, espaço e narrador**.

O **enredo** é uma sequência de fatos interligados de forma lógica. Isso não significa que eles precisam seguir a lógica do mundo real. Embora não tenha compromisso com a lógica de nosso universo, o enredo precisa seguir uma lógica própria, a qual denominamos **verossimilhança**. Esse termo refere-se à propriedade de uma narrativa de manter a coerência interna e, assim, parecer plausível (acreditável) para o leitor. Uma das formas de estabelecer a verossimilhança é fazer com que as pistas do desfecho dadas ao longo do enredo — chamadas **índices**. E, por ser uma narrativa curta, o conto apresenta um único conflito (o embate entre o protagonista, que busca alcançar certo valor imaterial, e os obstáculos que ele encontra, representados por diversos fatores (outros personagens, a sociedade, a pobreza, o clima, etc.)), em torno do qual todo o enredo se articula.

Os **personagens** podem ser classificados de acordo com a importância que têm na narrativa. Nesse sentido, temos o **personagem principal** (ou **protagonista**) e os **personagens secundários**. Em certos enredos também existe um **antagonista**, que atrapalha o protagonista em sua busca pelo valor almejado.

O Tempo - Existem duas dimensões do **tempo** na narrativa: o *tempo cronológico* e o *tempo psicológico*. O **tempo cronológico** é a sequência natural em que os acontecimentos podem ser colocados, enquanto o **tempo psicológico** é a ordem em que eles são apresentados pelo narrador.

Espaço é o lugar ou os lugares em que se passam as ações da narrativa. O espaço pode contribuir para criar a unidade de efeito buscada no conto, sugerindo diferentes impressões, como alegria, vivacidade, mistério, medo, etc.

Narrador - É muito comum que as pessoas confundam as figuras do autor e do narrador. Embora o autor tenha escrito o texto, é pela voz do narrador que o leitor tem contato com a narrativa.

O **foco narrativo**, isto é, o *ponto de vista* assumido pelo narrador, tem fundamental importância no desenvolvimento da história, pois é a partir dele que o leitor conhecerá os fatos. Nesse sentido, podemos distinguir dois focos principais: o do narrador que não participa da história (*narrador-observador* ou *onisciente*) e o daquele que participa (*narrador-personagem*).

O **narrador-observador** ou **narrador-onisciente** é aquele que narra os fatos em 3ª pessoa, posicionando seu foco acima dos personagens. A palavra *onisciente* (do latim *omni*, “tudo” + *sciente*, “que sabe”) traduz bem suas capacidades, pois ele tem ciência do que ocorre em diferentes momentos e espaços da narrativa, com diferentes personagens, podendo até descrever seus pensamentos e emoções. O fato de o narrador ter acesso a todas essas informações não significa que vá sempre explicitá-las.

Uma variação desse tipo de narrador é o **narrador-onisciente intruso**, que, em alguns momentos, abre mão de seu papel como condutor da história e passa a dialogar diretamente com o leitor.

A história também pode ser apresentada por um narrador que participa do enredo e, por isso, utiliza a 1ª pessoa: é o chamado **narrador-personagem**. Sua visão é mais limitada que a do onisciente, pois ele só tem acesso aos fatos em que está diretamente envolvido. Quanto às emoções ou aos pensamentos dos outros personagens, o narrador-personagem pode apenas fazer interpretações ou suposições. Por outro lado, sua narração dá uma grande vivacidade ao texto, já que ele experimenta os acontecimentos por si mesmo.

O tipo mais comum de narrador-personagem é o **narrador-protagonista**, ou seja, aquele que é também o personagem principal da história.

Uma modalidade menos frequente de narrador-personagem é o **narrador-testemunha**. Nesse caso, em vez de estar no centro dos acontecimentos, ele os observa a certa distância.

Resumindo

Conto é uma narrativa literária relativamente curta e que se caracteriza pela densidade. O conto deve provocar uma unidade de efeito no leitor: emocioná-lo, aterrorizá-lo, deixá-lo em suspense, etc. Para tanto, deve ter um enredo enxuto, que conduza a narrativa sem detalhes supérfluos, e um desfecho impactante.